



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A CONTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS TEMÁTICAS COMO PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.

Anderson Monteiro Araújo¹; Rute Soares Paiva²; Maria Ivanúbia Lopes da Costa³;
Francisca Elizonete de Sousa Lima⁴

- 1- *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM).*
andersongeografia2@gmail.com
- 2- *Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Secretaria de Educação a distância (SEDIS).*
E-mail: rutedeitu@hotmail.com
- 3- *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Campus Central.*
ivanubialopes@hotmail.com
- 4- *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM).*
lilielizonetesouza@gmail.com

RESUMO: Através do presente trabalho pretendemos mostrar a importância das oficinas temáticas como proposições metodológicas para a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia, que se constitui uma das atividades realizadas durante a disciplina de Orientação em Estágio Supervisionado em Geografia I. O estágio se apresenta como uma das etapas mais importantes na licenciatura, pois é nesse momento onde muitos licenciandos tem um primeiro contato com o ambiente escolar, e principalmente com a sala de aula, já adquirindo grande experiência para o seu futuro enquanto profissional da educação. Nesse contexto, as oficinas temáticas surgem como instrumentos que visam auxiliar os estagiários na realização da sua prática. Assim, para a realização deste trabalho foi realizado um momento de planejamento em sala de aula no 5º período do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Campus Maria Eliza de Albuquerque Maria-CAMEAM, e em seguida houve a realização de uma oficina temática intitulada “Pluralidade Cultural” desenvolvida na Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, na turma do 8º ano II, contribuindo de forma significativa para o conhecimento e a formação dos estagiários. As oficinas temáticas se apresentam como uma proposição metodológica de grande relevância para o ensino de Geografia, haja vista a necessidade de uma prática docente que estimule o aluno ser sujeito ativo na construção de uma aprendizagem mais qualitativa e dinâmica.

PALAVRAS-CHAVE: Oficinas temáticas, Estágio Supervisionado, Geografia.

INTRODUÇÃO

Através do presente trabalho, pretendemos mostrar a importância das oficinas temáticas como proposições metodológicas significativas para a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia, entendendo estas como um procedimento metodológico que se revela facilitadora na práxis da formação docente. O estágio supervisionado se constitui como uma das etapas mais importantes dos cursos de licenciatura, e nesse trabalho o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ênfoque em Geografia, pois é nesse momento onde os licenciandos têm um primeiro contato com o ambiente escolar, e principalmente com a sala de aula, já adquirindo grande experiência para o seu futuro profissional. Nesse contexto, as oficinas temáticas surgem como instrumentos que visam auxiliar os estagiários na realização da sua prática. Diante disso, Nascimento e Moreira da Silva(2009) afirmam que:

As oficinas temáticas [...] objetivam possibilitar a produção de instrumentos didático-pedagógicos, como subsídios a uma fase considerada essencial para o educando: o Estágio Supervisionado. (NASCIMENTO, MOREIRA DA SILVA, 2009, p.2).

Nesse intento, percebe-se que as oficinas temáticas se constituem como uma oportunidade de potencializar a criação de instrumentos pedagógicos que permitem contribuir com o professor e/ou os estagiários na construção do processo de ensino-aprendizagem, levando os educandos também serem mediadores dessa prática.

Inicialmente, foi realizado um momento de planejamento em sala de aula do 5º período do curso de Geografia CAMEAM/UERN, no componente curricular Orientação e Estágio supervisionado em Geografia I, objetivando a construção do plano de oficina. Assim, a realização do presente trabalho surge a partir de uma oficina temática intitulada “Pluralidade Cultural” realizada na Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, na turma do 8º ano II, no dia 24/05/2016, contribuindo de forma significativa para o conhecimento e a formação dos estagiários.

A IMPORTANCIA DO ESTAGIO SUPERVISIONADO: BREVES CONSIDERAÇÕES

O Estágio Supervisionado hoje configura uma das etapas mais importantes na licenciatura, pois permite um primeiro contato inicial dos estagiários com o ambiente escolar entendendo a sua dinâmica e a realidade dos alunos que lá estão inseridos, já adquirindo grande experiência para o seu futuro profissional. Pimenta e Lima (2010) apresentam a importância do planejamento e avaliação entendendo estes como um processo contínuo, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, bem como a prática docente que passa a ser moldada, de fato, desde o início do estágio, onde o estudante tem a oportunidade de refletir um pouco mais, além de poder praticar a sua futura profissão.

O estágio proporciona uma reflexão acerca da docência, pois é a partir das suas vivências iniciais que o estagiário busca refletir a sua formação, bem como as suas atitudes



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dentro da sala de aula, enquanto futuro docente. Portanto, o planejamento e a avaliação são dois fatores processuais inter-relacionados que mediam a ação docente e o processo de ensinar e aprender. Contribuindo com essa reflexão a respeito de planejamento, Pimenta e Lima (2010) lembram que:

Transparece, para os alunos, a importância do planejamento, que se revela não apenas como um momento ou evento, mas como uma atividade-eixo, como a espinha dorsal que sustenta e permeia todo o percurso do ensinar e do aprender. (PIMENTA; LIMA, 2010, p.180).

Portanto, fica evidente que a organização do trabalho do professor é um reflexo do processo de ensinar e aprender. Por isso é evidente que é preciso se ter um bom planejamento e avaliação da práxis docente para a construção exitosa do processo de ensino-aprendizagem, visto que esses fatores são grandes responsáveis para o exercício da vida professoral. Por isso, o Estágio se torna propício para tentar compreender as possibilidades e os limites dos trabalhos dos sujeitos envolvidos no espaço escolar na atual sociedade, e auxilia nessa reflexão de que as transformações econômicas, culturais e sociais incidem no ensino, portanto é preciso que o estagiário (re) pense o seu papel enquanto futuro educador, disposto a dialogar em meio as mudanças e conflitos inerentes ao ambiente escolar e a vida em sociedade.

Nesse sentido, torna-se imprescindível a importância do professor, enquanto agente mobilizador na construção do conhecimento amparado nos diálogos, e, sobretudo na metodologia a ser trabalhada em sala de aula, contribuindo assim, significativamente, no processo de ensino-aprendizagem. Nesse ínterim, concordamos com Nascimento e Moreira da Silva (2009) quando afirmam que:

Desta forma, enfatizando o papel daquele que faz a intermediação entre o aluno, sujeito do processo de construção do conhecimento e o objeto de conhecimento, atribuímos ao professor a capacidade e a responsabilidade pela condução metodológica norteadora do processo ensino-aprendizagem. (NASCIMENTO, MOREIRA DA SILVA, 2009. p.03).

Assim, fica perceptível nas palavras dos autores supracitados, a responsabilidade do professor, enquanto mediador do conhecimento, de escolher ações metodológicas que visem estimular os alunos ser sujeitos ativos e norteiem todo o processo de ensino e aprendizagem de forma mais dinâmica. Cabe aos estagiários também, enquanto futuros docentes, pensarem em metodologias capazes de proporcionar aos alunos desenvolverem habilidades e instrumentos pedagógicos contribuindo para um melhor desempenho da sua prática



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nesse contexto, as oficinas temáticas se apresentam como uma proposição metodológica de grande relevância para o ensino de Geografia, haja vista a necessidade de uma prática docente que estimule o aluno ser sujeito ativo na construção de uma aprendizagem mais qualitativa e dinâmica, além disso, permite conhecer os limites e potencialidades dos sujeitos envolvidos no espaço escolar na atual sociedade, bem como também, é um momento dos estagiários (re)pensar enquanto futuros docente a sua prática em sala de aula, a partir da vivência com as oficinas temáticas desde o momento do planejamento e elaboração do plano de oficina até a execução da mesma, por isso fica notório a importância do planejamento, e sobretudo a relação com o professor supervisor, nessa discussão concordamos com Lima (2012) quando afirma que:

O papel formador do professor da escola de ensino fundamental e médio junto aos estagiários é de essencial importância. Estes profissionais, em seu trabalho solitário, muitas vezes se apóiam nos estagiários e assim, estabelecem com eles uma relação de troca, que favorece ao diálogo sobre o ensinar e o aprender a prática profissional, ao mesmo tempo em que assumem seu papel formador de novos professores. (LIMA, 2012, p.74).

Assim coadunamos com Lima (2012) quando destaca que o professor, deve ser um profissional capaz de auxiliar o estagiário no desenvolvimento de sua práxis, mas também se permitir aprender com esse sujeito que ora lhe acolhe no ambiente escolar, nesse intento fica perceptível a importância da relação entre professor colaborador e estagiário, considerando que os mesmos devem ter como objetivo o aprendizado de ambos os sujeitos que juntos melhoram sua prática e formação.

OFICINAS TEMÁTICAS: ENTRE O ENSINAR E O APRENDER

Entre os temas transversais abordados pelos PCNs, Pluralidade Cultural constitui um deles. Nesse contexto, foi realizada no dia 24 de Maio de 2016, uma oficina intitulada Pluralidade Cultural, na Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, na turma do 8º ano II. Diante do andamento das atividades realizadas na oficina proposta, evidenciamos uma turma bastante participativa e que trouxe contribuições significativas no desenrolar da oficina.

Para a realização dessa oficina, algumas dificuldades nos foram postas, entre elas pensar a metodologia de se trabalhar um tema tão amplo para os alunos, de forma que eles pudessem compreender de maneira facilitadora a pluralidade cultural do Brasil, em apenas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cinco aulas. Além disso, exercer o domínio de sala de aula de maneira que os educandos pudessem compreender a nossa proposta de oficina, se configurou uma grande dificuldade, pois é necessário ao docente ter essa prática de forma eficaz. Mas, cabe destacar que essa etapa foi um desafio em que obtivemos êxito, uma vez que atingimos o objetivo da oficina, bem como o envolvimento da turma com a proposta trabalhada.

A oficina se construiu a partir de alguns procedimentos. Inicialmente, foi realizado um momento de interação entre professores (estagiários) e alunos, objetivando conhecer a turma. Num segundo momento, houve a realização de uma dinâmica na qual foi solicitado que cada aluno pudesse observar sua mão e perceber as diferenças nelas existentes e comentasse a respeito do que conseguiram aprender, com o intuito de mostrar que todos são diferentes e que precisamos respeitar as diferenças dos outros, introduzindo, de certa forma, o conteúdo sobre a diversidade cultural brasileira.

Em seguida, com o auxílio de *slides* e recursos midiáticos foi feita uma exposição acerca da compreensão do conceito de cultura, do que se entende por etnia, discorremos sobre os processos históricos e geográficos, que deram conformidade à diversidade cultural brasileira, momento este bastante enriquecedor onde se notou um bom diálogo entre professores e alunos a respeito dos conteúdos abordados.

Continuando a oficina, após os primeiros momentos de discussão teórica dialogada, apresentou-se a música “Sob o mesmo Céu” do cantor Lenine, a qual permitiu discutir a diversidade brasileira de forma didática e dinâmica, refletindo um pouco a origem da cultura brasileira. Na sequência, a sala foi dividida em 05 (figura 01) grupos, onde cada um pôde trabalhar com uma região brasileira e produzir um cartaz acerca da diversidade cultural existente naquela região; momento este de trabalho coletivo, com a finalidade de compreender um pouco a cultura de cada região brasileira, e, em seguida socializar (figura 02) para toda a turma a produção dos grupos, favorecendo um melhor desempenho da oficina e da participação dos alunos.



Figura 01: trabalho em grupo com os alunos.



Figura 02: socialização dos trabalhos em grupo.



Fonte: trabalho de campo, 2016.

Fonte: trabalho de campo, 2016.

Com este trabalho foi perceptível um grande empenho dos alunos para a realização da atividade, contribuindo de forma dinâmica para o entendimento sobre a diversidade cultural de cada região brasileira. Na tentativa de mostrar as variações linguísticas de cada região do país e mostrar que estes são importantes para a conformidade da cultura brasileira, realizou-se um bingo onde, com mais dinamismo, cada aluno pudesse conhecer melhor as variações das regiões brasileiras. Por fim, a culminância da oficina se deu no pátio da escola com a apresentação do grupo de Dança e Teatro “Conexão de Ritmos” (figura 03) da cidade de Rodolfo Fernandes, que apresentou o espetáculo “Meu Lugar”, mostrando um pouco a história da cidade ao qual o grupo pertence, de forma a contribuir para a aprendizagem dos alunos acerca do que é a cultura brasileira, ou seja, uma diversidade plural que é preciso ser respeitada em suas singularidades.



Figura 03: Grupo de Dança e teatro Conexão de Ritmos
Fonte: Jair Gomes, 2015.

Essa oficina nos trouxe uma grande reflexão enquanto estagiários, pois permitiu vivenciar na prática o “Ser Docente” dentro e fora da sala de aula, desde o planejamento da atividade, até a sua execução. Além disso, entender as dificuldades enfrentadas pelo professor em sala de aula, a partir da realidade e do contexto social ao qual cada aluno está inserido. Percebemos também que a dinamicidade da aula instiga o aluno a participar ativamente das discussões. Por fim, essa oficina trouxe contribuições significativas para a nossa formação enquanto futuros docentes, por permitir esse contato direto com os alunos na condição de professores e entender um pouco como se constrói cotidianamente a prática do professor, atingindo assim de forma qualitativa o objetivo da oficina sobre a Pluralidade Cultural



brasileira, além da reflexão precisa acerca do espaço escolar que é dinâmico e necessita ser um ambiente de acolhimento da diversidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado se configura como uma das etapas mais importantes da formação acadêmica na graduação, pois é no estágio que nós licenciando temos o primeiro contato com o espaço escolar, e, sobretudo com a sala de aula. Nesse contexto, o componente curricular OEG I, através das reflexões teóricas e propositivas no espaço acadêmico a partir da execução das oficinas temáticas realizada na Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas propiciou alguns aprendizados para a nossa formação enquanto futuros docentes, entre eles permitir entender a dinâmica da sala de aula com a vivência da prática docente com a realização das oficinas, entendendo o “Ser Docente” dentro e fora da sala de aula, desde o planejamento, até a sua execução, além do contato direto com os alunos enquanto professores.

Com isso, fica evidente a relevância que as oficinas pedagógicas apresentam no contexto escolar, tendo em vista que este espaço merece ser bastante refletido por ser dinâmico e que necessita ser um ambiente de acolhimento da diversidade cultural. Nesse sentido, as oficinas pedagógicas se apresentam como uma proposição metodológica bastante significativa para o ensino de geografia, no sentido de que estimula os alunos serem sujeitos ativos na construção do conhecimento, e leva a criação de instrumentos didáticos e pedagógicos estimulando a sua criatividade e capacidade, além disso, possibilita ao professor uma maneira mais didática de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem na Geografia, tornando um componente curricular significativo para os sujeitos envolvidos nesse processo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Maria Socorro Lucena. O olhar de observação sobre a escola e suas relações: qual o sentido do estágio para o estagiário. *In: _____*. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012, p. 61-83.

NASCIMENTO, Maria Anezilany Gomes do; SILVA, Cícero Nilton Moreira da. Rodas de Conversa e oficinas temáticas: Experiências metodológicas de ensino-aprendizagem em Geografia. **10º Encontro Nacional da Prática de Ensino em Geografia**, 30 de ago á 02 de set de 2009, Porto Alegre/RS.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O